



## CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA NOS MUNICÍPIOS DO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA COMO APOIO AO TURISMO RURAL

Victor Grannier Bittencourt **Pinto**<sup>1</sup>, Cristina **Criscuolo**<sup>2</sup>

**Nº 20516**

**RESUMO** – O Circuito das Águas Paulista compreende nove municípios do estado de São Paulo: Águas de Lindóia, Amparo, Holambra, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro. A região apresenta atrativos turísticos ligados às rotas das águas minerais e nascentes do interior do estado, mas também se beneficia da rica paisagem e das atividades agrícolas para movimentar o segmento do turismo rural. Alguns fatores influenciam a agricultura praticada localmente, como relevo, clima, infraestrutura local, proximidade de mercado consumidor e elementos histórico-culturais relacionados à ocupação do território. Dados do Levantamento de Unidades de Produção Agrícola (LUPA) de 2016/2017 (São Paulo, 2019) foram utilizados neste estudo, para caracterizar a agricultura e abordar como as culturas e a criação animal se distribuem nas Unidades de Produção Agrícola (UPAs) existentes na região. Tal abordagem visa identificar quais produtos da agropecuária regional poderiam ser utilizados como indutores de políticas públicas relacionadas ao turismo rural, como forma de beneficiar o maior número de proprietários rurais da região. O estudo contém mapas e tabelas que apresentam os dados coletados e as diferentes especificidades relacionadas à agricultura em cada um dos municípios do Circuito das Águas.

**Palavras-chave:** café, cana-de-açúcar, dados censitários, reflorestamento.

<sup>1</sup> Autor, Estagiário da Embrapa Territorial: graduação em Geografia, PUCC, Campinas, SP; victor.grannier@colaborador.embrapa.br.

<sup>2</sup> Orientadora: Pesquisadora da Embrapa Territorial, Campinas, SP; cristina.criscuolo@embrapa.br.



**ABSTRACT** – *Circuito das Águas Paulista comprises nine cities in the State of São Paulo: Águas de Lindóia, Amparo, Holambra, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra and Socorro. The region attracts tourists because of its mineral waters routes and springs, but it also benefits from a rich landscape and agricultural activities to stir the rural tourism segment. Some factors influence the local agriculture, such as relief, climate, local infrastructure, proximity to the consumer market and historical and cultural elements related to the occupation of the territory. Data from the Survey of Agricultural Production Units (Levantamento de Unidades de Produção Agrícola - LUPA), 2016-2017 (São Paulo, 2019) were used in this study to characterize agriculture and address how crops and livestock are distributed in the region's Agricultural Production Units (UPAs). This approach aims to identify which regional agricultural products could be used as inducers of public policies related to rural tourism, as a way to benefit the largest number of rural landowners in the region. The study contains maps and tables featuring data collected and specificities of the agriculture practiced in each of the cities within Circuito das Águas.*

**Keywords:** coffee, sugarcane, census data, reforestation.

## 1 INTRODUÇÃO

O Circuito das Águas Paulista, Consórcio Intermunicipal do Polo Turístico do Circuito das Águas, ocupa 1.633 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020) e compreende nove municípios do estado de São Paulo (Águas de Lindóia, Amparo, Holambra, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro), conforme apresentado na Figura 1. A região foi criada em 2004, por meio de iniciativa conjunta entre o governo estadual e as prefeituras locais. A divulgação dos atrativos turísticos feita pelo Consórcio contribui para despertar o interesse dos turistas e dos visitantes e com o propósito de atuar no desenvolvimento social e econômico dos municípios e de seus habitantes (Circuito das Águas Paulista, 2020).



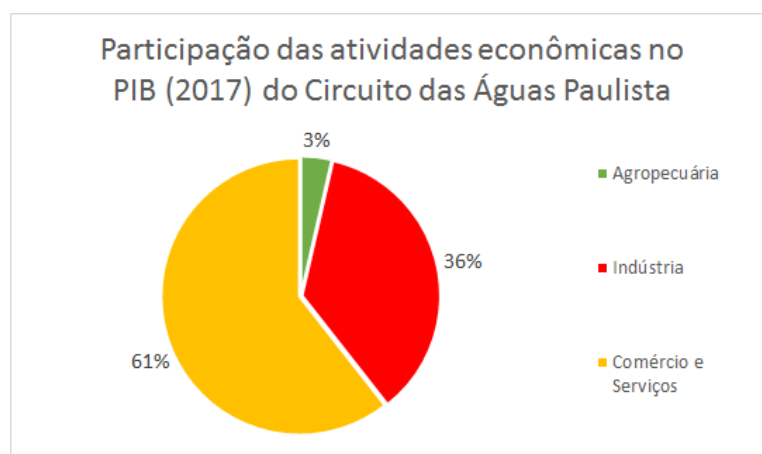
**Figura 1.** Localização do Circuito das Águas Paulista no estado de São Paulo.

A principal característica que define o Circuito como uma região é ter em seu território a rota turística de águas minerais e nascentes do interior do estado de São Paulo. Diversas modalidades de turismo são estimuladas e praticadas na região, entre elas o turismo de saúde, o turismo cultural, o turismo de aventura, o ecoturismo e o turismo rural.

Segundo Brizolla (2013), as atividades de turismo que contribuem para promover e resgatar o patrimônio cultural e natural do meio rural são denominadas de turismo rural. Para que essa modalidade de turismo seja efetiva, é necessária uma interação concreta entre o visitante e a propriedade rural que o recebe. Essa interação pode basear-se em experiências de observação, aprendizado e vivências que sejam capazes de construir relações de empatia com o campo e com as atividades nele praticadas. As atividades de turismo podem relacionar-se tanto às rotinas de uma propriedade rural quanto ao modo de vida das populações. Para os produtores rurais, o turismo representa oportunidade para se manterem ligados à terra ante a pressão imobiliária e as crises de sucessão familiar.

Por meio do turismo rural, a agricultura mantém sua importância associada à produção de alimentos, matérias-primas e fibras. Porém, exerce novas funções, como a de atuar na conservação da paisagem e na promoção de atividades de lazer e descanso. Essas novas funções, que ocorrem no meio rural, contribuem para agregar valor aos produtos e serviços originados da produção agrícola e também servem para diversificar a renda do produtor e da comunidade na qual ele está inserido. Elas não devem competir com a agricultura a ponto de substituí-la na propriedade rural (Araújo, 2010).

A participação dos setores econômicos no Produto Interno Bruto (PIB) do ano 2017 para o Circuito das Águas Paulista (IBGE, 2020) pode ser observada na Figura 2. Na região, as atividades relacionadas ao setor terciário (comércio e serviços) destacaram-se em relação às demais, e o turismo é um segmento econômico contido nesse setor. A agropecuária respondeu por apenas 3% do PIB, entretanto contribuiu indiretamente para a geração de riquezas em segmentos de outros setores da economia regional, como o turismo.



**Figura 2.** Participação das atividades econômicas no PIB do Circuito das Águas Paulista em 2017.

Fonte: IBGE (2020).

A importância econômica que a agricultura exerce em uma região pode ser analisada a partir de diversos indicadores, sendo frequente em estudos dessa natureza a utilização de dados sobre a área cultivada (em hectare) ou a quantidade produzida (em toneladas ou outra unidade de medida, de acordo o produto de origem vegetal ou animal a ser estudado). No “Levantamento de Unidades de Produção Agrícola (LUPA)”, tais dados sobre área cultivada e quantidade produzida estão acessíveis ao público de forma agregada, por município. Os dados estão disponíveis para todos os municípios do estado de São Paulo.

O turismo rural é organizado e praticado nas propriedades rurais ou em um conjunto de propriedades que, juntas, podem oferecer produtos diferenciados. Políticas públicas com o objetivo de fortalecer ações de turismo, em níveis municipais ou regionais, precisam buscar dados que viabilizem um melhor entendimento do que ocorre nas propriedades rurais, além dos dados em níveis municipais. Entre outros dados, o LUPA divulga o número de Unidades de Produção Agrícola (UPAs) que cultivam ou produzem determinado produto em um município. A partir desse dado, é possível conhecer quais produtos (de origem vegetal ou animal) já estão estabelecidos nas UPAs de um



município e, portanto, já estão presentes, de forma direta ou indireta, na renda de diferentes agricultores da região e poderiam ser estimulados pelo turismo.

Este trabalho procurou fazer uma caracterização da agricultura no Circuito das Águas Paulista. Para isso, buscou identificar as culturas ou os produtos que mais ocorrem nas UPAs da região e, dessa forma, apoiar políticas públicas que possam fortalecer o turismo rural, visando beneficiar o maior número possível de produtores rurais.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O Circuito das Águas Paulista está localizado em duas províncias geomorfológicas distintas: a Depressão Periférica Paulista (Depressão do Médio Tietê e Depressão do Mogi Guaçu) e o Planalto Atlântico (Serra da Mantiqueira), conforme Ross e Moroz (1997). O relevo característico da Depressão é composto por colinas de topos tabulares e amplos, enquanto no Planalto predominam cristas e morros. Segundo a classificação climática de Köppen, o clima regional é o *Cfa* (na parte oeste), enquanto nos municípios, na porção leste, em contato com a Serra da Mantiqueira, ocorrem *Cfb*, *Cwa* e *Cwb* (Ciiagro, 2020). Quanto aos solos, predominam os Argissolos Vermelho-Amarelos, seguidos dos Neossolos Litólicos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Latossolos Vermelhos e Gleissolos Háplicos (Rossi, 2017).

O uso agropecuário das terras manifesta-se de forma diferenciada no espaço regional em função não só de fatores ambientais e da aptidão agrícola dos solos, mas também do uso de tecnologia, da proximidade do mercado consumidor e da existência de infraestrutura adequada ao estabelecimento das culturas agrícolas e criação de animais. Tais fatores contribuem para a decisão do produtor sobre quais arranjos serão desenvolvidos em sua propriedade e sobre quais produtos serão foco de sua produção.

Os censos e levantamentos agropecuários são necessários para ampliar o conhecimento dos formuladores de políticas públicas sobre as características do meio rural. Para caracterizar a agricultura neste estudo, foram utilizados os dados consolidados do LUPA (referentes aos anos 2016/2017) sobre os principais produtos de origem vegetal e de criação animal e sua ocorrência nas UPAs nos municípios do Circuito. No caso dos produtos de origem vegetal, foram excluídas as áreas de pastagem e consideradas somente áreas com lavouras permanentes, temporárias e reflorestamento. As áreas de pastagem predominam na maior parte dos municípios e podem estar associadas a produção pecuária, áreas de pousio ou áreas de expansão urbana. No estudo, também foram agrupadas as culturas de pinus e eucalipto, por sua vez denominadas de reflorestamento.



Dados de área cultivada (produção vegetal) e quantidade produzida (produção animal) também foram utilizados de forma complementar.

Os dados foram obtidos e organizados em planilhas (formato Excel) e posteriormente compuseram uma base de dados georreferenciada (por município). A base foi organizada com auxílio do software ArcGIS (versão 10.5). Em seguida, foram geradas tabelas que apresentaram os produtos da agricultura e o número de UPAs nos quais eles poderiam ser encontrados. Na sequência, foram levantados, no LUPA, dados diretamente relacionados às práticas de turismo desenvolvidas em ambiente rural. Tais dados contribuíram para a caracterização geral da agricultura do Circuito das Águas Paulista como apoio ao turismo rural, objeto de estudo deste trabalho.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do LUPA (São Paulo, 2019) revelaram que, em 2016/2017, o Circuito apresentava 1.384 km<sup>2</sup> ocupados por 5.930 UPAs, o que correspondia a 84% da área total da região. Em relação à área das UPAs: 54,9% eram destinadas a pastagens; 25,5%, a culturas perenes, temporárias e reflorestamentos; 13,0%, a vegetação natural; e 6,6% foram classificadas em outras categorias.

Em relação à área cultivada, a pastagem predominou em oito municípios do Circuito, exceto em Holambra (onde predominaram as culturas perenes e temporárias), seguida por reflorestamento (eucalipto e pinus), que ocupou 11.157 ha do total regional (8,06%), e depois por culturas perenes e temporárias, que ocuparam 24.083 ha. Foram identificadas ao todo 86 culturas agrícolas e 20 produtos da criação animal no Circuito das Águas Paulista.

A Figura 3 ilustra os produtos mais expressivos identificados em cada município da região, em relação à área cultivada (exceto pastagem), com destaque para reflorestamento (11.157 ha), café (6.782 ha), cana-de-açúcar (5.648 ha), milho (4.938 ha) e laranja (1.766 ha). Reflorestamento e café destacaram-se nos municípios a centro-leste, em direção aos contrafortes da Serra da Mantiqueira. Cana-de-açúcar, por sua vez, foi registrada na maior parte dos municípios, porém não teve tanta expressão em Socorro. Outros cultivos ocorreram em apenas alguns dos municípios, a exemplo da floricultura em Holambra e do chuchu em Monte Alegre do Sul e Amparo. Há, ainda, outras culturas que, mesmo não apresentando destaque em termos de área cultivada, são reconhecidas como relevantes para o turismo rural da região, sobretudo por seu aspecto histórico-cultural, como o morango em Monte Alegre do Sul.



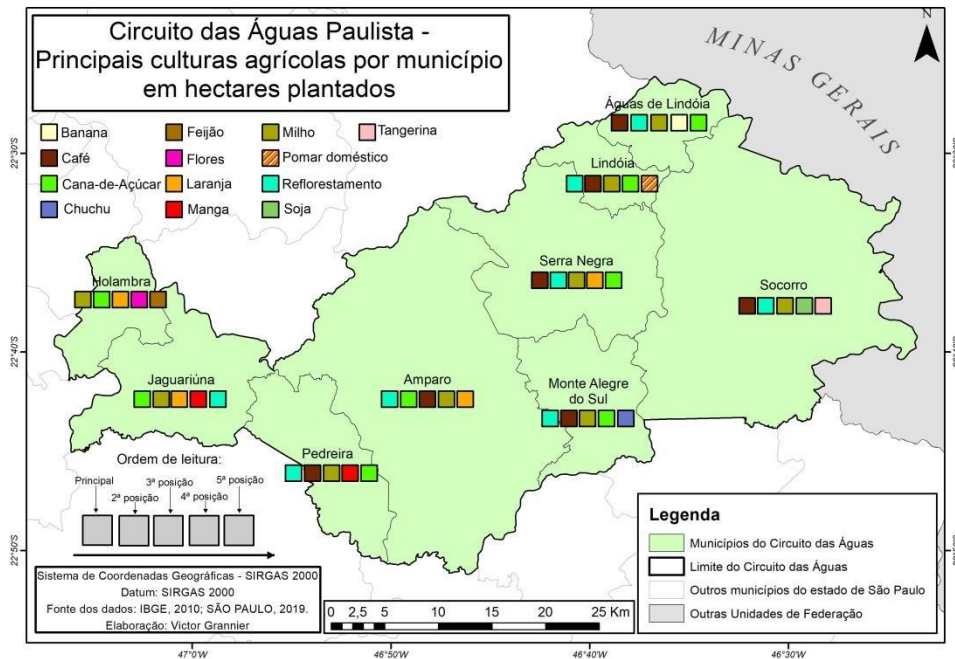


Figura 3. Mapa das principais culturas agrícolas por município, em hectares plantados, no Circuito das Águas Paulista.

Em relação à produção animal, os principais destaques (em número de cabeças) na região do Circuito das Águas foram: galináceos (de corte e de ovos) e bovinocultura (de corte, de leite e mista), conforme pode ser observado na Figura 4.

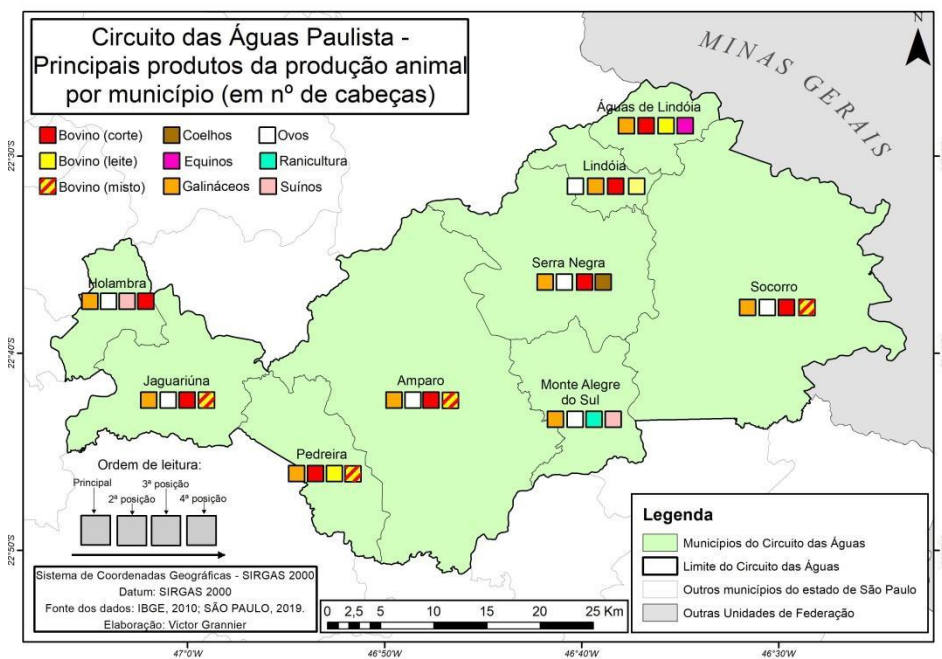


Figura 4. Mapa dos principais produtos da produção animal por município, em número de cabeças, no Circuito das Águas Paulista.

Além da importância dos produtos em termos de área cultivada (origem vegetal) ou quantidade produzida (origem animal), em nível municipal, buscou-se compreender quais eram os produtos mais expressivos nas UPAs. O resultado é mostrado na Tabela 1.

1	Município do Circuito das Águas Paulista	Águas de Lindóia	Amparo	Holambra	Jaguariúna	Lindóia	Monte Alegre do Sul	Pedreira	Serra Negra	Socorro	TOTAL de UPAs do CIRCUITO
		Total de UPAs no município (em números absolutos)	265	890	359	230	181	534	168	649	2654
Produtos de origem vegetal cultivados em cada município da região (apenas os produtos mais expressivos, em ordem alfabética)		Número total de UPAs nos municípios (em destaque, apenas os produtos mais expressivos de cada município)									Posição do produto em relação ao Circuito
	banana	21	14	1	4	1	4	3	9	53	110 UPAs
	café	86	155	1	2	37	151	8	366	781	1.587 UPAs 1º lugar
	cana-de-açúcar	28	56	36	23	27	47	3	31	222	473 UPAs 4º lugar
2	chuchu	0	84	0	0	0	38	0	0	7	129 UPAs
	floricultura	0	5	208	1	0	0	0	1	1	216 UPAs
	limão	1	11	30	4	0	6	0	6	5	63 UPAs
	manga	0	18	0	22	0	3	4	14	7	68 UPAs
	milho	18	155	63	94	35	52	8	78	545	1.048 UPAs 3º lugar
	pomar doméstico	13	276	3	16	24	23	5	28	75	463 UPAs 5º lugar
	reflorestamento	72	314	22	17	44	132	28	185	465	1.279 UPAs 2º lugar
	tangerina	3	6	4	6	3	29	0	6	170	227 UPAs
Produtos de origem animal criados em cada município da região (apenas os produtos mais expressivos, em ordem alfabética)		Número total de UPAs nos municípios (em destaque, apenas os produtos mais expressivos de cada município)									Posição do produto em relação ao Circuito
	Asininos e muares	4	21	0	3	7	1	5	11	24	76 UPAs
	ave (corte)	2	88	18	5	1	28	3	10	17	172 UPAs 5º lugar
	ave (ovos)	1	88	11	3	11	5	0	13	7	139 UPAs
3	bovino (corte)	109	186	17	17	87	95	71	316	1.334	2.232 UPAs 1º lugar
	bovino (leite)	61	51	8	15	35	38	19	39	303	569 UPAs 4º lugar
	bovino (misto)	4	256	8	66	29	119	14	6	366	868 UPAs 3º lugar
	equino	68	296	23	66	57	19	40	119	544	1.232 UPAs 2º lugar
	ovino	7	36	4	6	11	8	2	23	39	136 UPAs
	suíno	8	43	15	5	14	4	2	20	30	141 UPAs

**Tabela 1.** Principais produtos de origem vegetal e animal, segundo o número de UPAs nas quais são produzidas. Dados por município e para a área total do Circuito das Águas Paulista. Fonte: São Paulo (2019).

A primeira parte da tabela apresenta o número total de UPAs em cada município, sendo 5.930 a somatória no Circuito. Na segunda e na terceira partes, constam os cinco principais produtos de origem vegetal e animal identificados em cada município e a quantidade de UPAs nas quais eles ocorreram nos anos de 2016/2017. A tabela contém prioritariamente os produtos de maior destaque nos municípios, identificados com cores de acordo com sua importância. Os dados dos demais produtos contidos em cada um dos municípios foram incluídos apenas para complementar a tabela e apresentar o valor total coincidente com os dados do LUPA. No canto direito, há uma síntese referente à expressão dos dados no Circuito das Águas.

Com base na Tabela 1, as culturas mais frequentes, em número de UPAs, foram café, reflorestamento, milho, cana-de-açúcar e pomares domésticos. O café, por exemplo, foi identificado em 1.587 UPAs, 26,76% de todas as UPAs da região. Serra Negra foi o município que mais se destacou proporcionalmente na cafeicultura, apresentando 56,39% de suas UPAs com o produto (366 UPAs). Socorro foi o município que, em números absolutos, apresentou o maior número de UPAs com a cultura do café (781 UPAs).





Reflorestamento foi a segunda cultura mais expressiva no Circuito e esteve presente em 1.279 UPAs, ou seja, 21,56% das UPAs da região. O terceiro lugar ficou para o cultivo do milho, em 1.048 UPAs (16,67% da região). Cana-de-açúcar, que ocupava o terceiro lugar em área cultivada, esteve presente em apenas 473 UPAs (7,97%). E o pomar doméstico também foi citado em 463 UPAs (7,80%).

Houve ainda, em alguns municípios, um número expressivo de propriedades que cultivaram produtos diferentes do cenário geral do Circuito das Águas, por exemplo, alta incidência de propriedades com cultivo de banana em Águas de Lindóia; em Holambra, floricultura; em Monte Alegre do Sul e Amparo, chuchu; em Jaguariúna e Pedreira, manga; e, em Socorro, tangerina.

Entre os produtos de origem vegetal, o que teve presença marcante no Circuito das Águas foi o café. Além de ser um dos principais produtos cultivados em sete dos nove municípios, sabe-se que o café tem importância histórica e cultural para a região, e foi um dos responsáveis pela formação da paisagem regional, desde o Ciclo do Café ocorrido no estado de São Paulo no século XIX. A herança histórica depositada pelo café materializou-se no rico patrimônio da região, composto por casarões antigos e fazendas históricas. O café também foi um dos responsáveis pela configuração atual da população dos municípios do Circuito, com destaque para os imigrantes italianos e seus descendentes. Tais elementos contribuíram para formar a identidade cultural da região, marcada por modos de vida e costumes, de rico interesse para o universo do turismo.

Em relação à criação animal, a bovinocultura foi a produção mais frequente nas UPAs, tanto de corte (com ocorrência em 37,63% das UPAs), mista (14,63%) ou de produção de leite (9,59%). Verificou-se também a ocorrência de equinos, com destaque para os municípios de Amparo e Lindóia, com respectivamente 296 (33,25%) e 57 UPAs (31,49%) com presença desses animais. E em quinto lugar, em ocorrência nas UPAs, observou-se a avicultura de corte, presente em 172 UPAs. Com base nos dados levantados, utilizando o número de UPAs relacionado a produção animal, verificou-se que a bovinocultura (de corte, leite ou mista) poderia ser estimulada na região, visando seu aproveitamento vinculado ao turismo rural e, por sua expressividade, poderia alcançar um maior número de UPAs. Outros produtos também ocorreram na região em menor número, como suínos, avicultura (ovos), ovinos, asininos e muars.

A Tabela 2 contém dados extraídos do LUPA sobre o número de UPAs do Circuito que já apresentam atividades diretamente relacionadas ao turismo em ambiente rural, tais como: a) pousadas, spas e hotéis-fazendas; b) restaurantes e lanchonetes; c) transformação artesanal (produção artesanal); d) esporte e lazer; e) pesque-pagues, f) turismo rural ou ecoturismo. Foi utilizada a mesma nomenclatura definida pelo LUPA. Nesse levantamento, uma mesma UPA pode conter mais de uma atividade.

**Tabela 2.** Atividades ligadas ao turismo nos municípios do Circuito das Águas Paulista, com seus percentuais em relação ao total de UPAs. Fonte: São Paulo (2019).

Número de UPAs onde foram registradas atividades ligadas ao turismo nos municípios do Circuito das Águas Paulista							
<b>Águas de Lindóia</b>	Atividade	UPAs	%	<b>Amparo</b>	Atividade	UPAs	%
	Restaurante ou lanchonete	23	8,7		Transformação artesanal	16	1,8
	Turismo rural ou ecoturismo	18	6,8		Turismo rural ou ecoturismo	16	1,8
	Hotel-fazenda, pousada ou SPA	13	4,9		Restaurante ou lanchonete	13	1,5
	Esporte e lazer	12	4,5		Hotel-fazenda, pousada ou SPA	10	1,1
	Pesque-pague	8	3,0		Esporte e lazer	6	0,7
	Transformação artesanal	3	1,1		Pesque-pague	2	0,2
<b>Holambra</b>	Atividade	UPAs	%	<b>Jaguariúna</b>	Atividade	UPAs	%
	Turismo rural ou ecoturismo	6	0,8		Esporte e lazer	10	4,3
	Esporte e lazer	3	0,3		Restaurante ou lanchonete	7	3,0
	Restaurante ou lanchonete	3	0,0		Pesque-pague	5	2,2
	Hotel-fazenda, pousada ou SPA	1	0,8		Transformação artesanal	3	1,3
	Pesque-pague	0	0,0		Turismo rural ou ecoturismo	2	0,9
Transformação artesanal	0	0,0	Hotel-fazenda, pousada ou SPA	0	0,0		
<b>Lindóia</b>	Atividade	UPAs	%	<b>Monte Alegre do Sul</b>	Atividade	UPAs	%
	Restaurante ou lanchonete	8	4,4		Turismo rural ou ecoturismo	20	3,7
	Transformação artesanal	5	2,8		Transformação artesanal	19	3,6
	Turismo rural ou ecoturismo	5	2,8		Hotel-fazenda, pousada ou SPA	16	3,0
	Hotel-fazenda, pousada ou SPA	3	1,7		Restaurante ou lanchonete	10	1,9
	Pesque-pague	3	1,7		Pesque-pague	4	0,7
Esporte e lazer	1	0,6	Esporte e lazer	3	0,6		
<b>Pedreira</b>	Atividade	UPAs	%	<b>Serra Negra</b>	Atividade	UPAs	%
	Esporte e lazer	4	2,4		Hotel-fazenda, pousada ou SPA	27	4,2
	Pesque-pague	3	1,8		Restaurante ou lanchonete	17	2,6
	Hotel-fazenda, pousada ou SPA	2	1,2		Pesque-pague	16	2,5
	Restaurante ou lanchonete	1	0,6		Turismo rural ou ecoturismo	16	2,5
	Transformação artesanal	0	0,0		Esporte e lazer	15	2,3
Turismo rural ou ecoturismo	0	0,0	Transformação artesanal	4	0,6		
<b>Socorro</b>	Atividade	UPAs	%	<b>Circuito das Águas</b>	Atividade	UPAs	%
	Hotel-fazenda, pousada ou SPA	12	0,5		Restaurante ou lanchonete	93	1,7
	Restaurante ou lanchonete	11	0,4		Turismo rural ou ecoturismo	93	1,7
	Turismo rural ou ecoturismo	10	0,4		Hotel-fazenda, pousada ou SPA	84	1,5
	Pesque-pague	9	0,3		Esporte e lazer	59	1,0
	Esporte e lazer	5	0,2		Transformação artesanal	52	0,9
Transformação artesanal	2	0,1	Pesque-pague	50	0,9		

Segundo o LUPA (Tabela 2), o Circuito das Águas Paulista ofereceu 431 atividades relacionadas a turismo ou lazer nas UPAs. Os dados revelaram que o turismo rural esteve presente em 1,7% das UPAs regionais (o que equivale a 93 UPAs) distribuídas pelo Circuito das Águas



Paulista. Tais propriedades rurais ofereceram atividades relacionadas ao turismo, em diferentes níveis de apropriação, além da produção agrícola convencional. Ganharam destaque os municípios de Águas de Lindóia, Amparo, Holambra e Monte Alegre do Sul, municípios que também registraram grande presença do cultivo do café nas UPAs, exceto Holambra. Considerando que o café esteve presente em 26,76% de todas as UPAs da região, a oferta de produtos relacionados ao turismo rural e à cafeicultura tem potencial para expansão.

É possível perceber também que atividades de alimentação (restaurantes e lanchonetes), turismo rural ou ecoturismo e acomodação (hotéis, pousadas e spas) são as mais frequentes nas UPAs do Circuito das Águas Paulista, porém a distribuição das atividades comporta-se de forma diferente em cada um dos municípios. Os dados revelam que os municípios que mais têm UPAs com hotéis, pousadas e spas são Serra Negra e Águas de Lindóia, com 27 e 13 UPAs, respectivamente.

#### **4 CONCLUSÃO**

A análise aqui produzida espera promover discussões sobre o uso da terra e como ele se relaciona à ocupação do espaço rural dos municípios do Circuito das Águas Paulista. Tais questões são importantes para propiciar o melhor entendimento das dinâmicas econômicas da região, assim como podem orientar a formulação de políticas públicas que beneficiem o maior número possível de pessoas e de propriedades agrícolas.

A partir dos dados, foi possível verificar a concentração de culturas em determinados municípios do Circuito das Águas Paulista, como a produção de café nos municípios de Águas de Lindóia, Amparo, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro, pertencentes à Serra da Mantiqueira, e a cana-de-açúcar, milho e laranja nos municípios de Holambra e Jaguariúna. Também foi verificada a prática de culturas que ocorreram somente em alguns dos municípios, a exemplo da floricultura em Holambra e o chuchu em Monte Alegre do Sul. A bovinocultura de leite, corte e mista destacou-se na região. A cultura do café tem expressiva presença nas UPAs do Circuito das Águas, tanto em área cultivada quanto em número de propriedades que a cultivam. Presente em 26,76% de todas as UPAs da região, o café, devido à sua extensão, expressividade e importância histórica na formação da paisagem regional, tem potencial para gerar novos produtos relacionados ao turismo rural no Circuito das Águas Paulista. Apesar do potencial, o turismo rural era oferecido em apenas 1,7% das UPAs regionais em 2016/2017.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

À Embrapa Territorial e à Cristina Criscuolo, pela oportunidade de trabalhar com o projeto do Atlas Escolar de Monte Alegre do Sul - SP e pelo estágio na empresa.



## 6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. G. J. de. Potencialidades do turismo no espaço rural: desenvolvimento, conceitos e tipologia. In: SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, SP: Manole, 2010.
- BRIZOLLA, T. (Coord.). **Marcos conceituais do turismo**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, [s.d]. Disponível em:  
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em: 11 jan. 2013.
- CIIAGRO. **Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas**. Disponível em:  
<http://www.ciiagro.sp.gov.br/index.asp>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA. **Histórico**. Disponível em:  
<https://www.circuitodasaguaspaulista.sp.gov.br/images/historico.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2020.
- ROSS, J. L. S.; MOROZ, I. C. **Mapa geomorfológico do estado de São Paulo**. São Paulo: Laboratório de Geomorfologia Departamento de Geografia FFLCH-USP; Laboratório de Cartografia Geotécnica – Geologia Aplicada – IPT; FAPESP, 1997.
- ROSSI, M. **Mapa pedológico do Estado de São Paulo**: revisado e ampliado. São Paulo: Instituto Florestal, 2017. 118 p. v. 1.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Instituto de Economia Agrícola. Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Projeto LUPA 2016/2017: Censo Agropecuário do Estado de São Paulo**. São Paulo: SAA; IEA; CDRS, 2019.